

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E CONHECIMENTO DE HIGIENE ORAL DOS DISCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PARTICULAR

MALTA, Thiago da Silva Santos^a ; SOUZA, Samira Ricardo Pinheiro Oliveira e^b ; CIRIBELI, João Paulo^c

^a Especialista em Auditoria em OPME; Especialista em Auditoria em Saúde; Especialista em Terapia Intensiva e Emergência; Graduado em Enfermagem pela UNIGRANRIO; Graduando em Odontologia pela UNIFAGOC - E-mail: drthiogomalta@gmail.com

^b Graduando em Odontologia pela UNIFAGOC - E-mail: samirapinheiro@outlook.com

^c Doutor em Administração e Professor do UNIFAGOC - E-mail: jpciri@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Consideramos de suma importância que a população tenha acesso a devida informação e a propague da forma correta para os seus próximos. **Objetivo:** Avaliar o comportamento dos discentes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) em relação às práticas cotidianas de higiene bucal. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, bibliográfica e estudo de caso, onde foram inquiridos 247 universitários por um questionário estruturado com 17 perguntas divididas em 03 eixos, sendo: DADOS DEMOGRÁFICOS, REALIDADE SOBRE A HIGIENE BUCAL e CONHECIMENTO SOBRE HIGIENE BUCAL. **Resultados e Discussão:** Dos 247 inquiridos, 88 (35,60%) não utiliza o fio dental todos os dias, seguido de 60 (24,30%) que utilizam apenas 1x por dia. Este fato é preocupante, pois apenas a escovação não higieniza completamente os dentes, deixando as faces proximais propensas para o desenvolvimento de cárie, que muitas vezes não são percebidas no exame visual. **Conclusão:** O estudo retrata a necessidade de realização de atividades de educação em saúde bucal no ambiente acadêmico para o fortalecimento dos conhecimentos, desmistificação de conceitos básicos em relação às doenças bucais, orientação para a higienização da cavidade oral e importância da visita periódica ao dentista.

Palavras-chave: Saúde Bucal. Estudantes. Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

Considerando a importância do conhecimento a respeito dos hábitos corretos de higienização oral para uma boa manutenção saúde bucal, é de suma importância que a população tenha acesso a devida informação e a propague da forma correta para os seus próximos.

O ambiente acadêmico é um meio propício para se aplicar e propor novos conhecimentos e mudanças de comportamento para a formação social do indivíduo e torná-lo multiplicador de conhecimento, colaborando com a promoção de qualidade de vida e saúde do meio em que se está inserido (FLORES, 2003).

Apesar de os fatores biológicos serem de extrema importância para o desenvolvimento da cárie, o conhecimento a seu respeito e as práticas de higiene bucal num

geral, são fatores também determinantes para o acometimento da mesma na população, dessa forma, utilizamos questões para despertar a curiosidade nos estudantes e assim estimulá-los a procurarem sobre o assunto e assim absorver mais conhecimento em relação a higiene bucal.

O acometimento da dentição pela cárie é um dos problemas da cavidade oral mais comum, interferindo na qualidade de vida da população. Onde estratégias para prevenção necessitam ser direcionadas para a erradicação do fator etiológico (CHOUN et al., 2011).

Por meio da prevenção e a cooperação do paciente, que tem papel fundamental no tratamento, a incidência de problemas bucais, como cárie e doenças periodontais, tendem a diminuir e assim consequentemente também reduzimos a perda dentária evitável (FERREIRA; MACHADO; MACHADO, 2017).

Conforme os dados apresentados pelo SB BRASIL 2010, em relação ao uso de serviços odontológicos, 21% da população brasileira buscou o serviço para prevenção, enquanto 44% buscou o serviço para tratamento. Através deste dado pode-se observar que grande parte da população ainda busca uma odontologia curativa e não preventiva (Ministério da Saúde, 2012).

O presente estudo tem por objetivo avaliar o comportamento dos discentes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) em relação às práticas cotidianas de higiene bucal.

REVISÃO DE LITERATURA

O conhecimento sobre higiene bucal é essencial para atitudes saudáveis. Estudos demonstram que Programas Educativos e Preventivos em Saúde Bucal podem auxiliar nas mudanças dos hábitos, o que define em resultados positivos para a saúde bucal e qualidade de vida (GUEDES; MACEDO, 2022).

Um estudo publicado pela Revista da Rede Amazônica de Educação em Ciência e Matemática, feita com alunos do 6 ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Santa Luzia -Maranhão, indicam a falta de hábitos de higiene bucal. A pesquisa direcionada a 76 alunos de ambos os sexos, constatou que 57% dos entrevistados escovavam os dentes apenas 1 vez por dia e 11% faziam higienização 4 vezes ao dia (RODRIGUES; SÁ SILVA; ROCHA, 2022).

A conscientização da promoção e prevenção em saúde bucal pelos pais ou responsáveis são de extrema importância, uma vez que são referências para as crianças. Segundo Souza et al. (2022), é dever do cirurgião dentista transmitir informações aos responsáveis a respeito dos hábitos de higiene e alimentação, direcionando-os a conscientizar seus filhos.

Souza et al. (2022) afirma também que, em uma pesquisa realizada com pais entre 17 a 53 anos, 74,7% disseram que os filhos escovam os dentes sozinhos, sendo essas crianças de 6 a 11 anos. Assim muitos jovens têm crescido sem esclarecimentos sobre a importância do cuidado com a correta higiene bucal (SOUZA et al, 2022).

Outra pesquisa mostra como a escola tem grande influência sobre o conhecimento dos jovens a respeito da higiene bucal. A rede de ensino aliada com os pais agem conjuntamente para formar hábitos corretos e saudáveis para a saúde bucal das crianças. Dessa forma, mostram a importância de transmitir educação sobre a higienização dos dentes como prevenção (GUEDES; MACEDO, 2022).

METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento em literatura científica, utilizando-se de artigos de revisão encontrados na base de dados Google Acadêmico e sem limitação de período para busca e seleção. Os descritores utilizados foram “Saúde Bucal”, “Estudantes” e “Educação em saúde”.

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, bibliográfica e estudo de caso, onde foram inquiridos 247 alunos universitários no período de outubro de 2022 a novembro de 2022, no próprio ambiente acadêmico, onde os mesmos foram convidados a responder um questionário estruturado com 17 perguntas divididas em 03 eixos, sendo: DADOS DEMOGRÁFICOS, REALIDADE SOBRE A HIGIENE BUCAL e CONHECIMENTO SOBRE HIGIENE BUCAL. Para facilitar o preenchimento e a acessibilidade dos alunos ao questionário, foi criado um QR Code, onde os alunos eram direcionados para o questionário no Google Formulários utilizando o seu próprio telefone celular.

Foram excluídos da amostra os alunos do curso de Odontologia por já receberem informações sobre higiene bucal no decorrer da graduação.

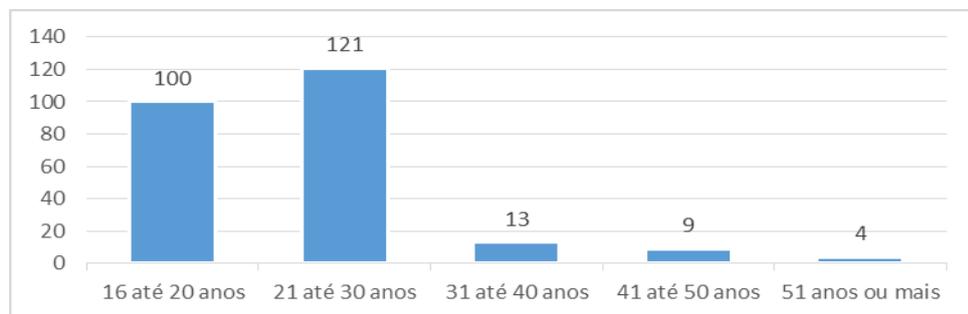
RESULTADOS E DISCUSSÃO

DADOS DEMOGRÁFICOS

No presente estudo, 145 (58,70%) alunos declararam gênero feminino, 101 (40,90%) declararam gênero masculino e 1 (0,40%) declarou gênero não binário.

Dos inquiridos, 121 (49%) indicaram a faixa etária de 21 até 30 anos, seguido de 100 (40,50%) que indicaram a faixa etária de 16 até 20 anos – (Figura 1), sendo as faixas mais prevalentes.

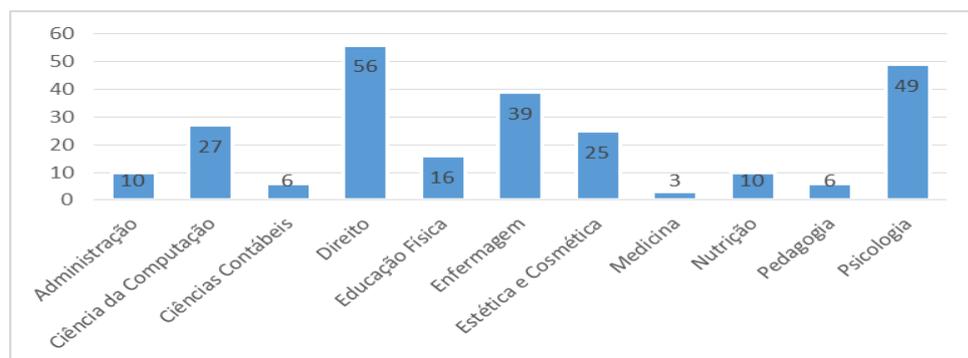
Figura 1 – Faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa.

Relacionado ao curso, a maior parte dos entrevistados indicaram cursar Direito ou Psicologia – (Figura 2). Sendo estes os cursos que mais colaboraram para a pesquisa.

Figura 2 - Curso

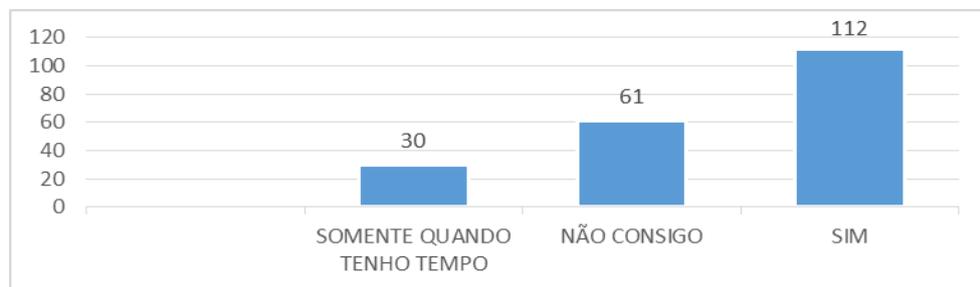


Fonte: Dados da pesquisa.

Ao serem questionados se trabalham ou fazem estágio, encontramos que 203 (82,20%) dos entrevistados exercem outra atividade conciliando com os estudos e 44 (17,80%) não exerce outra atividade, além de estudante. O que representa a vida de muitos

estudantes do Brasil que levam uma jornada dupla de estudos e trabalho, seja para agregar experiência e conhecimento na área ou para conseguir custear a sua graduação. Dessa porcentagem que leva uma dupla jornada, 112 (55,17%) realiza a higiene bucal no ambiente de trabalho, 30 (14,78%) somente quando tem tempo e 61 (30,05%) não consegue realizar a higiene bucal em hipótese nenhuma – (Figura 3). Fato este muito preocupante, pois dessa forma, os mesmos proporcionam na cavidade oral um ambiente propício para o desenvolvimento de cárie e outras enfermidades odontológicas.

Figura 3 – Realiza higiene bucal no trabalho/estágio?



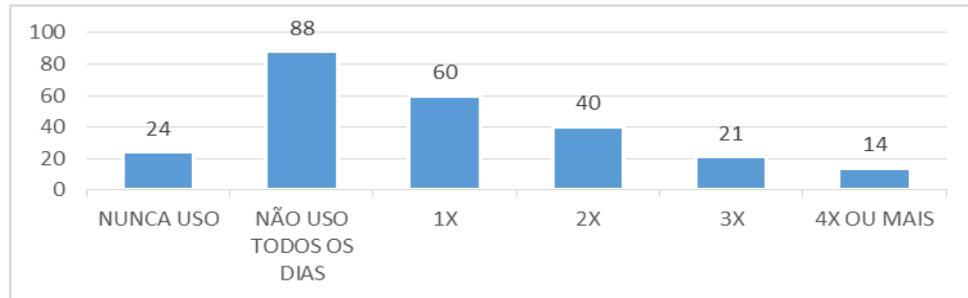
Fonte: Dados da pesquisa.

REALIDADE SOBRE A HIGIENE BUCAL

A metade dos inquiridos 124 (50,20%) indicaram escovar os dentes 3x ao dia, seguido de 99 (40,10%) indicando escovar os dentes 4x ou mais, 20 (8,10%) indicaram escovar 2x ao dia, 3 (1,20%) indicaram 1x ao dia e 1 (0,40%) indicou não escovar todos os dias. Em relação a utilização do fio dental, 88 (35,60%) não utiliza o fio dental todos os dias, seguido de 60 (24,30%) que utiliza apenas 1x por dia – (Figura 4). Este fato é preocupante, pois apenas a escovação não higieniza completamente os dentes, deixando as faces proximais propensas para o desenvolvimento de cárie, que muitas vezes não são percebidas no exame visual.

O que também corrobora com um estudo realizado por Silva (2017), onde os participantes também relataram não utilizar o fio dental diariamente e relacionaram a não utilização por conta de sangramento local. Porém o fio dental é indispensável para o controle da placa bacteriana supragengival e em locais onde a escova não alcança.

Figura 4 – Utilização do fio dental por dia



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao serem questionados em relação à escovação da língua, 214 (86,60%) responderam sempre realizar a higiene da língua no momento da escovação, enquanto 6 (2,40%) responderam não possuir o hábito de escovar a língua – (Figura 5).

Figura 5 – Hábito de escovar a língua

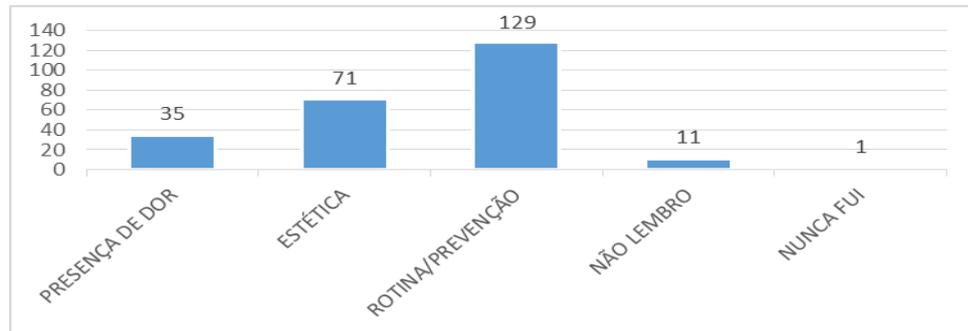


Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação a quantidade de pasta de dente utilizada na escovação, 123 (49,80%) responderam cobrir toda a escova, 55 (22,30%) utiliza uma quantidade equivalente ao “grão de ervilha”, 41 (16,60%) não repara na quantidade utilizada e 28 (11,30%) utiliza uma quantidade apenas para produção de espuma. De acordo com Magalhães et al. (2011), a quantidade de dentífrico (pasta de dente) não é importante para se prevenir a cárie, porém o excesso da sua utilização por crianças menores de 6 anos é perigoso quando associado ao maior risco de ingestão do dentífrico fluoretado, gerando uma maior probabilidade de fluorose dentária. Dessa forma, é de extrema importância a escovação monitorada pelos responsáveis dessas crianças.

A frequência de consulta ao dentista mais citada foi a cada 1 ano com 93 (37,70%) respostas, 82 (33,20%) a cada 6 meses, 46 (18,60%) a cada 2 anos ou mais, 25 (10,10%) não se recorda a frequência e 1 (0,40%) nunca foi ao dentista. O maior motivo relatado para a última consulta foi rotina e prevenção – (Figura 6).

Figura 6 – Motivo da última visita ao dentista



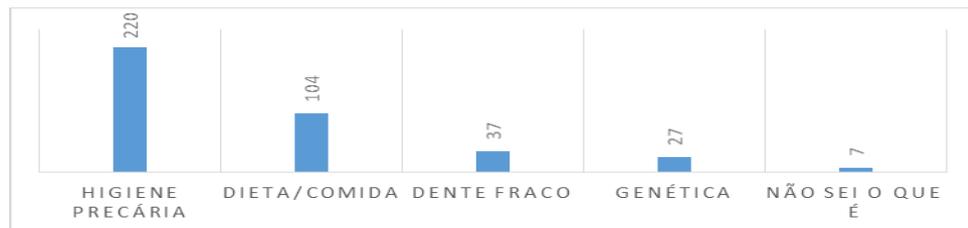
Fonte: Dados da pesquisa.

CONHECIMENTO SOBRE HIGIENE BUCAL

Quando questionados quanto a orientação sobre higiene bucal, 239 (96,80%) relataram terem recebido e 8 (3,20%) relataram não terem recebido orientação para uma adequada higiene bucal. Os inquiridos que receberam, registraram que essa orientação foi realizada por: 185 (77,40%) dentista, 20 (8,40%) pais, 2 (0,80%) amigos ou parentes, 27 (11,30%) escola e 5 (2,10%) meios de comunicação.

Ao serem solicitados para apontarem os possíveis itens que se relacionam com o aparecimento de cárie, os itens mais indicados foram higiene precária e a dieta – (Figura 7).

Figura 7 – Com o que você acha que a cárie tem relação (pode indicar mais de um)



Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados se a cárie pode ser transmitida pelo beijo, 132 (53,40%) responderam que não, 90 (36,40%) responderam não saber e 25 (10,10%) responderam que sim.

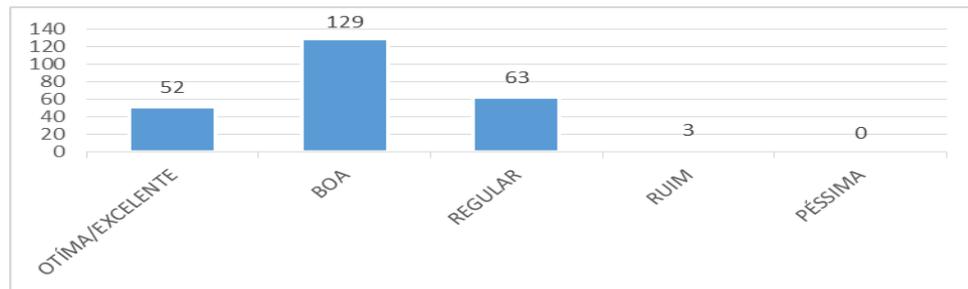
A cárie é uma doença que resulta do desequilíbrio dos processos de desmineralização e remineralização, onde não é possível a sua transmissão, sendo possível apenas a transmissão dos microrganismos envolvidos no seu desenvolvimento por meio da

saliva. Logo, a transmissão de cárie é diferente de transmissão do microrganismo envolvido no processo cariioso (CRUZ et al., 2017).

Em relação ao costume de apresentar sangramento na gengiva, 192 (77,70%) dos inquiridos relataram não apresentar e 55 (22,30%) relataram que sim. A análise de sangramento gengival é de extrema relevância, visto a sua relação com a gengivite e outras doenças periodontais. Conforme um estudo realizado por Silva (2020) uma má higiene associada com um sangramento gengival, aumento do volume e alteração da cor, caracterizando uma gengivite não tratada, poderá desencadear em uma forma mais grave das doenças periodontais que é a periodontite, culminando com uma possível perda do elemento dentário.

Quando solicitados para auto avaliarem a saúde da sua boca, mais da metade se autoavaliaram com uma boa saúde bucal (Figura 8).

Figura 8 – Como você avalia a saúde da sua boca?



Fonte: Dados da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos interessantes resultados encontrados neste estudo, vale ressaltar que eles foram obtidos de um grupo reduzido de participantes devido a disponibilidade dos mesmos em responder ao questionário. Porém o estudo possui extrema importância por retratar a necessidade de realização de atividades de educação em saúde bucal no ambiente acadêmico para o fortalecimento dos conhecimentos dos estudantes, desmistificação de conceitos básicos em relação às doenças bucais, orientação para a higienização de forma correta e completa da cavidade oral, importância da visita periódica ao dentista e assim utilizá-los como ferramenta disseminadora de informação nos seus mais variados ambientes de convívio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf. Acesso em: 02 set. 2022.

CHOUN, T. T. A. et al. Avaliação do conhecimento e comportamento dos pacientes em tratamento odontológico em relação à cárie, doença periodontal e higiene bucal. **RPG, Rev. Pós-grad.** vol.18 no.3 São Paulo jul./set. 2011. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-56952011000300003&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 02 set. 2022.

CRUZ, L. R.; D’HYPPOLITO, I. M.; FIDALGO, F. B.; OLIVEIRA, B. H. “Cárie é transmissível?” Tipo de informação sobre transmissão da cárie em crianças encontrada através da ferramenta de busca Google®. **Revista Brasileira de Odontologia.** vol. 74, n.1, p68, 2017. Disponível em: <http://revista.aborj.org.br/index.php/rbo/article/view/817/590#>. Acesso em 29/10/2022.

FERREIRA, I. M.; MACHADO, W. A. S.; MACHADO, R. C. Avaliação dos hábitos de higiene oral e prevalência do uso de antissépticos bucais por jovens de 18-25 anos. **Braz J Periodontol**, 2017, v. Disponível em: https://interativamix.com.br/SOBRAPE/arquivos/2017/setembro/REVPERIO_SETEMBRO_2017_PUBL_SITE_PAG-16_A_22%20-%2027-09-2017.pdf. Acesso em: 02 set. 2022.

FLORES, E. M. T. L.; DREHMER, T. M. Conhecimentos, percepções, comportamentos e representações de saúde e doença bucal dos adolescentes de escolas públicas de dois bairros de Porto Alegre. **Ciência & Saúde Coletiva**, 8 (3): 743-752, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/SsrFPXfKFgtr8cWBfHclztB/?format=html&lang=pt>. Acesso em 29/10/2022.

GUEDES, E. V. B.; MACEDO, I. A. B. **Vivência de Promoção de Saúde Bucal com Escolares da Rede Pública do Estado de Sergipe**, Editora Científica Digital, vol. 2, p.495-500, 2022. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220207685.pdf>. Acesso em 29/10/2022.

MAGALHÃES, A. C. et al. Uso racional dos dentifrícios. **RGO, Rev. gaúch. odontol. (Online)** vol.59 no.4 Porto Alegre Out./Dez. 2011. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-86372011000300010. Acesso em: 29/10/2022.

RODRIGUES, C. A. L.; SÁ-SILVA, J. R.; ROCHA, A. H. S. G. Conhecimentos e Práticas em Saúde Bucal na Escola: Relato de Experiências. **Revista da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, vol. 8, n.1, p616, janeiro a abril de 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/9688/pdf>. Acesso em: 29/10/2022.

SILVA, G.; PEREIRA, L. S. **Ocorrência do não uso do fio dental devido ao medo do sangramento gengival**. Criciúma: UNESC, 2020. 15f. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Bacharelado em Odontologia) Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2020.

SOUZA, J. G. M. V. Et al. **Conhecimento dos Pais/ Responsáveis de Escolares Sobre a Saúde Bucal e Cronologia de Erupção Dentária**, Arquivos do Mudi, v. 26, n. 1, p. 14-22, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/59403/751375154050>. Acesso em 29/10/2022.

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES

PARTE 1 – DADOS DEMOGRÁFICOS

1) Qual o seu curso?

2) Faixa etária:

16 até 19 anos 20 até 30 anos 31 até 40 anos 41 até 50 anos 51 anos ou mais

3) Identidade de gênero:

Masculino Feminino Não binário

4) Você trabalha ou faz estágio?

Sim Não

5) EM CASO DE RESPONDER SIM NA QUESTÃO ANTERIOR: No seu ambiente de trabalho/estágio, você escova os dentes?

Não trabalho Não tenho tempo Não consigo Sim

PARTE 2 – REALIDADE SOBRE A HIGIENE BUCAL

6) Quantas vezes você escova os dentes por dia?

Não escovo todos os dias 1 2 3 4 ou mais

7) Quantas vezes você usa o fio dental por dia?

Nunca uso Não uso todos os dias 1 2 3 4 ou mais

8) Você tem o hábito de sempre escovar a língua?

Sim Não Somente quando lembro

9) Quantidade de pasta de dente que você utiliza para escovação?

Cubro toda escova “Grão de ervilha” Apenas para produção de espuma Não sei

10) Com que frequência costuma ir ao dentista:

Há 6 meses Há 1 ano Há 2 anos ou mais Não lembro Nunca fui

11) Motivo da última visita ao dentista:

Presença de dor Estética Rotina/Prevenção Não lembro Nunca fui

PARTE 3 – CONHECIMENTO SOBRE HIGIENE BUCAL

12) Você já recebeu orientação sobre higiene bucal?

() Sim () Não

13) De quem você recebeu orientação?

() Dentista () Pais () Amigos ou parentes () Escola () Meios de comunicação

14) Você acha que a cárie tem relação com: (pode indicar mais de um)

() Higiene precária () Dieta/comida () Dente fraco () Genética () Não sei o que é

15) Como você avalia a saúde da sua boca?

() Ótima ou excelente () boa () regular () ruim () péssima

16) Você costuma ter sangramento na gengiva?

() Sim () Não

17) A cárie pode ser transmitida para outra pessoa pelo beijo?

() Sim () Não () Não sei